REVISTA TRANSDISCIPLINAR
UNIVERSO da Saúde
ISSN 2965-2340

O ENFERMEIRO E O ALEITAMENTO MATERNO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Amanda Stéfany Vital de Farias
Discente, Graduação em enfermagem. Universidade Salgado de Oliveira. Centro Universitário. Recife - PE, Brasil.
Willyane Silva Nicolau
Discente, Graduação em enfermagem. Universidade Salgado de Oliveira. Centro Universitário. Recife - PE, Brasil.
Thaise Queiroz de Melo
Docente, Graduação em enfermagem. Universidade Salgado de Oliveira. CentroUniversitário. Recife - PE, Brasil
Márcia Cristina Martins dos Santos
Docente, Graduação em enfermagem. Universidade Salgado de Oliveira. CentroUniversitário. Recife - PE, Brasil
Gardênia Conceição Souza dos Santos
Docente, Graduação em enfermagem. Universidade Salgado de Oliveira. CentroUniversitário. Recife - PE, Brasil

Resumo

O aleitamento materno é uma prática de alimentação eficiente para o bebê como nutrição exclusiva até o sexto mês de vida e complementar até o segundo ano de vida. O aleitamento contribui para uma melhor proteção contra doenças infecciosas, além de diminuir as taxas de mortes devido a diarréia, pneumonia, mortes maternas devido ao câncer de mama e ovário, diabetes tipo 2 e obesidade infantil.Objetivo: Identificar as contribuições do enfermeiro na prática do aleitamento materno na Estratégia da Saúde da Família. Metodologia: Revisão integrativa de literatura com dados coletados através da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e da Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos (PUBMED). Resultados: Incluiu-se 7 artigos referentes ao aleitamento materno, bem como a contribuição exercida pelo enfermeiro na prática da amamentação. Destacam-se uma maior prevalência na participação de enfermeiros, representando uma maior porcentagem em comparação aos demais estudos. Discussão: Identificou-se que um grande índice de enfermeiras participantes demonstrou preocupação em adquirir a relação de confiança entre as lactantes e que a maioria dos profissionais de enfermagem que trabalham na atenção básica tem ao menos uma especialização, o que indica uma necessidade de capacitação. Além disso, percebeu-se que muitos profissionais acreditam que para que a amamentação possa ser eficaz, torna-se necessária a educação em saúde e que o diálogo entre o profissional de enfermagem e a família permite a participação dos familiares, no ato de realização de perguntas sobre o aleitamento materno. Considerações finais: É necessário que o enfermeiro se especialize, garantindo conhecimento sobre os benefícios do aleitamento materno e fornecendo essas informações para a lactante, assim como os seus familiares. É de suma importância que esse profissional possua conhecimento sobre a pegada correta da mama, evitandose assim a fissura mamilar. Um bom diálogo envolvendo o enfermeiro, a lactante e seus familiares pode contribuir de forma positiva para um aleitamento materno eficiente.

Palavras-chave: Aleitamento materno; Papel do Profissional de Enfermagem.

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é considerado como uma prática de alimentação eficiente para o bebê como nutrição exclusiva até o sexto mês de vida e complementar até o segundo ano de vida. Essa fonte nutricional traz muitos benefícios nutricionais para a criança, pois o leite é considerado completo por conter os nutrientes em quantidade precisa para o

desenvolvimento do lactente, ainda assim, a prática do aleitamento materno também é responsável por promover o estreitamento no vínculo mãe-filho (BRASIL, 2016).

Diversos fatores contribuem para o insucesso ou interrupção da amamentação. As literaturas relatam que entre os problemas mais comuns incluem mamilos doloridos relacionados a pega incorreta, anquiloglossia, hiperbilirrubinemia e baixo ganho de peso. No entanto, foi desenvolvida a Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) para proteger e apoiar a amamentação durante a internação do parto. Existem 10 etapas para melhorar as práticas de amamentação para recémnascidos, entre elas está o passo 3, onde ressalta que deve-se informar todas as gestantes sobre os benefícios e o manejo da amamentação. (DIANE, et al., 2017).

O aleitamento materno possui diversos benefícios para a sobrevivência, saúde e desenvolvimento infantil, assim como para a saúde e o bem-estar materno, diminuindo as taxas de mortes devido a diarréia, pneumonia, mortes maternas devido a câncer de mama e ovário, diabetes tipo 2, e casos de obesidade infantil. Além disso, o aleitamento materno contribui para uma melhor proteção contra doenças infecciosas, e as mulheres que amamentam possuem uma maior probabilidade de manter um peso corporal saudável e menos probabilidade de sofrer de depressão (NGUYEN, T, et al., 2020).

O Programa Nacional de Incentivo do Aleitamento materno possui diversas ações voltadas para a promoção do aleitamento materno, entre elas, destaca-se o treinamento de profissionais de saúde, bem como à proteção, por meio da instituição de leis trabalhistas de apoio ao aleitamento materno, sendo considerado então, como um dos esforços desenvolvido para a promoção do aleitamento materno exclusivo, bem como a redução da morbidade e mortalidade infantil. Além disso, o Programa trabalha com grupos de apoio e aconselhamento individual, contribuindo assim para uma promoção de aleitamento eficaz (BRASIL, 2017).

O aleitamento interrompido é um aspecto muito enfatizado pelos enfermeiros em estudos, desde a introdução de leites artificiais de forma parcial até total substituição do aleitamento materno. Esses aspectos são notados durante a visita domiciliar tardia e geralmente se dá por influência de alguns familiares participando dos cuidados prestados ao Recém-nascido. Diante disso é enfatizada a importância da assistência ao binômio mãe-bebê, para que sejam seguidas as recomendações propostas pelo Ministério da Saúde para detecção de fatores que influenciam nos cuidados considerados básicos ao RN, assim como a prática do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade (LUCENA, D. et al., 2018).

A atuação do enfermeiro é de suma importância na promoção do aleitamento materno, já que este está diretamente envolvido no cuidado com as mães e bebês, influenciando positivamente na duração do aleitamento materno. Durante a assistência de enfermagem, o enfermeiro deve possuir o momento de orientação/apoio sobre a amamentação, além de identificar as mães que apresentam risco para o desmame precoce, tornando-se mais fácil o desenvolvimento de ações em prol do aleitamento materno (GUIMARÃES, C. et al., 2018).

Diante do exposto surge a seguinte questão norteadora: Qual a importância do enfermeiro na promoção do aleitamento materno na Estratégia da Saúde da Família?

METODOLOGIA

O presente estudo se deu por meio de uma revisão integrativa de literatura, realizada com o intuito de apresentar dados referentes ao papel do enfermeiro na prática do aleitamento materno na Estratégia Saúde da Família, com dados obtidos por meio de literaturas virtuais. Para a busca dos artigos foram utilizadas as bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e a Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos (PubMed). Os descritores utilizados foram: Aleitamento materno/Breastfeeding e o Papel do Profissional de Enfermagem/ Role of the Nursing Professional.

Os critérios de inclusão utilizados foram a escolha dos artigos nos idiomas português, inglês e espanhol, com publicação nos últimos 6 anos (de 2014-2020) e com afinidade com a questão norteadora do estudo. Foram excluídos os artigos em outros idiomas, publicados a mais de 6 anos e sem afinidade com a questão norteadora do estudo.

Os resultados serão apresentados conforme o metódo prisma e catalogados em um quadro com as seguintes colunas: Nome do autor, ano de publicação, metodologia, amostra,principais resultados, idioma e país. A análise dos resultados será realizada com base na prática baseada em evidências.

Identificação Registros identificados através Registros identificados através da pesquisa de banco de dados da pesquisa de banco de dados BVS (n = 41) PUBMED (n = 22)

Triagem Registros após duplicatas removidas (n=43)

Títulos de texto avaliados Registros excluídos para elegibilidade (n =43) (n=22)

Eligibilidade Resumos de texto Resumos de texto completo completo excluídos, avaliados para elegibilidade com razões (n=7) (n=21)

Artigos de texto completo Artigos de texto avaliados para elegibilidade completo excluídos, (n=14) com razões (n=7)

Incluído Estudos incluídos na síntese (n=7)

Método prisma.

RESULTADOS

No ato da seleção dos trabalhos sobre o papel do enfermeiro no aleitamento materno foram encontrados sessenta e três artigos, dos quais sete artigos foram analisados, atendendo aos critérios de inclusão. Dentre os artigos selecionados, pode-se concluir que a prevalência de estudos encontra-se na América do Sul dos quais 28,57%, no Brasil. A mesma porcentagem foi encontrada em estudos na América do Norte (EUA). No continente Europeu foram selecionados dois trabalhos, correspondendo ao Reino Unido e a Turquia (28,57%). Enquanto isso, a Austrália, país continental apresentou uma pequena porcentagem em relação aos demais estudos, equivalendo a 14,29% dos resultados.

Na identificação das metodologias dos estudos, foi identificada a prevalência da pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa (42,86%), presente em três estudos, e em seguida, o estudo multimétodo (28,57%). Adicionalmente, foram analisadas entrevistas semiestruturadas (14,29%) e o estudo do tipo descritivo e transversal (14,29%) correspondendo a um artigo.

Referente ao número de participantes envolvidos nos estudos houve a prevalência da participação de enfermeiros (57,14%), representando uma maior porcentagem em comparação aos demais estudos (42,86%), envolvendo a participação de parteiras, trabalhadores de apoio a maternidade e mães. No que se refere ao número de enfermeiros participantes nos estudos, pode-se concluir que as amostras eram compostas por uma quantidade inferior a 424 participantes em três artigos (57,14%), enquanto um dos artigos (14,29%) utilizou uma amostra de 425 enfermeiras participantes.As características dos trabalhos estão apresentadas nos quadros 1 e 2 conforme: autoriae ano; metodologia; amostra; principais resultados; país e ano.

IDIOMA/ AUTOR/ANO

METODOLOGIA

AMOSTRA PRINCIPAIS RESULTADOS PAÍS

Estudo Relação profissional de saúde LEAL et al. 12 Portuguê descritivo a gestante e/ ou mãe 2016 enfermeiras s/ BR com adolescente. abordagem qualitativa Pesquisa Orientações maternas acerca descritiva 9 LUCENA dos cuidados ao recém-nascido Portuguê com enfermeiros et al. ao aleitamento. s/ BR abordage 2018 m qualitativa Estudo Os enfermeiros obtêm grande FROH et al. multimétod 18 Inglês satisfação pessoal e profissional o 2015 enfermeiros / do seu papel. EUA

É improvável que as 7 parteiras intervenções de apoio à HUNTER, e Inglês amamentação por parteiras ser Estudo qualitativo 2015 3 / UK capaz de criar raízes caso elas trabalhador exerçam controle sobre seu ambiente de trabalho. a s de apoio à maternidad e.

(78,6%) das mães possuíram DEMITRA Estudo leite insuficiente e o bebê não descritivo 304 mães. pega corretamente (21,4%), Inglês/TR S, 2014 e estavam entre os motivos para transversa dar fórmula para seus bebês. l. Pesquisas As enfermeiras se tornaram 425 Inglês SPATZ et al. quantitativa defensoras da amamentação e enfermeiras / 2015 s e apoiou familiares, amigos e EUA entrevistas membros de suas qualitativas comunidades em suas experiências de amamentação. Os resultados alertam para a Inglês necessidade de treinamento GALLEGOS Estudo 49 / AU adicional de profissionais de et al, 2018 Qualitativo ligações telessaúde no fornecimento de de apoio e compostos para mães. amamentação.

Quadro 1: Estudos por busca na BVS (Biblioteca Virtual de Saúde) e PUDMED (Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos).

DISCUSSÃO

Verificou-se, na realização de um estudo realizado em Ribeirão Preto, referente à prática de enfermeiras na promoção do aleitamento materno de adolescentes brasileiras, que as enfermeiras participantes demonstraram preocupação em adquirir a relação de confiança entre as lactantes, tornando-se disponível para a escuta, assim como a condução correta da mamada (LEAL, et al., 2016). No entanto, analisou-se um estudo realizado em Tocantins, onde os enfermeiros se mostraram comprometidos em estimular o aleitamento materno exclusivo, apesar de não participarem de atividades de grupo para uma melhor estimulação da prática da amamentação exclusiva (Monteiro AKD e Pereira BG, 2019).

Identificou-se, no ato da realização de um estudo com nove enfermeiros, realizado em João Pessoa, que a maioria dos profissionais de enfermagem que trabalham na atenção básica tem ao menos uma especialização, o que indica uma necessidade de capacitação (LUCENA et al. 2018). Portanto, em um artigo de Revisão Sistemática, houve a apresentação de resultados equivalentes, onde os enfermeiros e profissionais da saúde devem se capacitar, atualizar e realizar treinamentos para que preencham lacunas existentes em seus conhecimentos referentes ao aleitamento materno (COSTA, et al., 2019).

Percebeu-se, de acordo com um estudo realizado sobre as vozes de enfermeiras de recursos de amamentação, com 18 enfermeiros, que muitos profissionais acreditam que para que a amamentação possa ser eficaz, torna-se necessária a educação em saúde e que o diálogo entre o profissional de enfermagem e a família permite a participação dos familiares, no ato de realização de perguntas sobre o aleitamento materno (FROH, et al,. 2015). Porém, na análise de um estudo realizado por alunos da 3ª fase do curso técnico em enfermagem, houve a apresentação resultados correlativos, onde mostram auxílios na construção do conhecimento dos estudantes e das famílias pode proporcionar motivação e segurança, além da troca de experiências estudantes e das famílias (ROCHA, et al., 2019).

Verificou-se em um estudo realizado com parteiras e trabalhadoras de apoio à maternidade a indisponibilidade de alguns funcionários, que relataram não estar dispostos a atuar na proteção de mães jovens juntos, e como justificativa, mencionaram o tempo que isso levaria como causa principal. O serviço telefônico permitiu que as mulheres ligassem quando necessitarem de ajuda, o que permitiu que a equipe percebesse que estavam ajudando as mães sem a necessidade de passar horas com elas (HUNTER, 2015). Um estudo desenvolvido na ESF da região metropolitana de Natal apontam resultados correlativos, onde a relação à representação da família como um suporte social destacam que as puérperas tendem a procurar, primeiramente, como rede de apoio social para resolver questões sobre a amamentação, as familiares que já amamentaram (mães, sogras, avós, cunhadas e irmãs), ficando os profissionais de saúde menos participativos nesse processo (NÓBREGA, 2019)

Apontou-se, em um estudo realizado sobre o apoio a amamentação fornecido por enfermeiras, que o leite insuficiente (78,6%) e a pega incorreta do bebê com a mama (21,4%) estavam entre os motivos para que as mães passasse a ofertar fórmula para os seus bebês e que a maioria das mães se formaram na escola primária, possuindo assim, um baixo nível de escolaridade (DEMITRAS, 2014). Uma pesquisa descritiva e exploratória realizada em Palmital-SP,apontam resultados equivalentes, onde 25 gestantes que já tiverem experiência com aleitamento materno relataram algumas dificuldades na amamentação. Dentre elas a principal dificuldade apontada por elas que já amamentaram foi a pega incorreta e a sucção do bebê, seguida pela fissura mamilar. Apesar de que sete mães relataram não sentir nenhum desconforto ao amamentar (FERREIRA, et al., 2018).

Em um estudo realizado por Spatz pode-se observar entre os enfermeiros participantes, que uma pequena quantidade de profissionais correspondendo a 3% trabalhou de forma direta, interagindo com famílias que amamentam o que indica a necessidade de uma maior participação dos enfermeiros nesse tipo de atendimento (SPATZ, 2015). Foi observado como resultados uma pesquisa realizada com profissionais de saúde, entre eles, o enfermeiro, que existem alguns profissionais que apoiam a interrupção do aleitamento materno e/ou sugerem a introdução de outras opções de

alimentos, além de relatarem que não possuem tempo para realizarem orientações para a nutriz (SIQUEIRA, et al., 2017).

Destaca-se em pesquisas sobre a linha de ajuda por telefone, que alguns casos de interações, envolvendo profissionais de saúde, no ato da amamentação de uma mãe podem ocorrer consequências negativas por meio das interações dos profissionais, fazendo-se necessário, o treinamento de profissionais que participam do serviço de telessaúde no fornecimento de apoio as lactantes (GALLEGOS, et al., 2018). Não foram estudos equivalentes contendo mais resultados sobre a linha de ajuda por telefone envolvendo profissionais de saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados mencionados apontam que o papel do enfermeiro no aleitamento materno pode tornar-se eficaz, uma vez que, ao praticar a educação em saúde e promover o diálogo entre profissionais de saúde e familiares da lactante, pode-se haver a transmissibilidade de segurança para a lactante e familiares, tornando o aleitamento materno eficaz, além de fornecer benefícios para mãe-bebê. Dentre os fatores de riscos que podem desencadear a interrupção do aleitamento materno destaca-se a o leite insuficiente, a pega incorreta do bebê com a mama e a fissura mamilar, fazendo-se necessário a capacitação dos enfermeiros no ato de promover um aleitamento materno eficaz.

É necessário que o enfermeiro se especialize, garantindo conhecimento sobre os benefícios do aleitamento materno e fornecendo essas informações para a lactante, assim como os seus familiares. É de suma importância que esse profissional possua conhecimento sobre a pegada correta da mama, evitando-se assim a fissura mamilar. Um bom diálogo envolvendo o enfermeiro, a lactante e seus familiares pode contribuir de forma positiva para um aleitamento materno eficiente.

REFERÊNCIAS

139, 2017. Doi: https://www.pediatricnursing.org/action/showPdf?pii=S0882-5963%2817%2930453-0

440, 2019. Doi: https://www.scielo.br/j/sdeb/a/DG9yT5KhWRNC3SY4ty7XMkC/?format=pdf&lang=pt

804, 2015. Doi: https://doi.org/10.1016/j.midw.2015.03.006

ALVES, Tássia Regine de Moraes et al. Nurses' contributions to the promotion of exclusive breastfeeding. REVISTA DA REDE DE ENFERMAGEM DO NORDESTE, v. 19, 2018. Doi: http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/33072/pdf_1

COSTA, Felipe dos Santos et al. Promoção do aleitamento materno no contexto da estratégia de saúde da família. Revista Rede de Cuidados em Saúde, v. 13, n. 1, 2019. Doi: http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/rcs/article/view/5546/2949

DEMIRTAS, Basak. Multiparous mothers: Breastfeeding support provided by nurses. International journal of nursing practice, v. 21, n. 5, p. 493-504, 2015. Doi: https://doi.org/10.1111/ijn.12353

FROH, Elizabeth B. et al. The voices of breastfeeding resource nurses. Journal of Obstetric, Gynecologic, & Neonatal Nursing, v. 44, n. 3, p. 419- 425, 2015. Doi: https://www.jognn.org/article/S0884-2175(15)31803- 7/fulltext

GALLEGOS, Danielle; CROMACK, Ceridwen; THORPE, Karen J. Can a phone call make a difference? Breastfeeding self-efficacy and nurse responses to mother's calls for help. Journal of Child Health Care, v. 22, n. 3, p. 433-446, 2018. Doi: https://doi.org/10.1177/1367493518757066

GUIMARÃES, Carolina Maria de Sá et al. A autoeficácia na amamentação e a prática profissional do enfermeiro. 2018. Doi: https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/230736/286 84

HUNTER, Louise; MAGILL-CUERDEN, Julia; MCCOURT, Christine. 'Oh no, no, no, we haven′t got time to be doing that': Challenges encountered introducing a breast-feeding support intervention on a postnatal ward. Midwifery, v. 31, n. 8, p.

LEAL, Caroline Cândido Garcia et al. Prática de enfermeiras na promoção do aleitamento materno de adolescentes brasileiras. Ciencia y enfermería, v. 22, n. 3, p. 97-106, 2016. Doi: https://www.scielo.cl/pdf/cienf/v22n3/0717-9553cienf-22-03-00097.pdf

LUCENA, Daniele Beltrão de Araújo et al. Primeira semana saúde integral do recém-nascido: ações de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 39, 2018. Doi: http://www.revenf.bvs.br/pdf/rgenf/v39/1983-1447-rgenf-39-e2017-0068.pdf

NGUYEN, Tuan T. et al. Assessing the Effectiveness of Policies Relating to Breastfeeding Promotion, Protection, and Support in Southeast Asia: Protocol for a Mixed Methods Study. JMIR research protocols, v. 9, n. 9, p. e21286, 2020. doi: https://www.researchprotocols.org/2020/9/e21286/PDF

NÓBREGA, Valeska Cahú Fonseca da et al. As redes sociais de apoio para o Aleitamento Materno: uma pesquisa-ação. Saúde em Debate, v. 43, p.

PALHETA, Quezia Aline Ferreira; AGUIAR, Maria de Fatima Rodrigues. Importância da assistência de enfermagem para a promoção do aleitamento materno. Revista Eletrônica Acervo Enfermagem, v. 8, p. e5926-e5926, 2021. Doi: https://doi.org/10.25248/reaenf.e5926.2021

ROCHA, Patrícia Fernandes Albeirice et al. Promoção do aleitamento materno através da utilização de uma metodologia ativa. Revista Caminho Aberto• Ano, v. 6, n. 11, 2019. Doi: http://dx.doi.org/10.35700/ca201901137-432674

SIQUEIRA, Fernanda Paula Cerântola et al. A capacitação dos profissionais de saúde que atuam na área do aleitamento materno. Investigación en Enfermería: Imagen y Desarrollo, v. 19, n. 1, p. 171-186, 2017. Doi: https://www.redalyc.org/pdf/1452/145249416012.pdf

SPATZ, Diane L. SPN Position Statement: The role ofpediatric nurses in the promotion and protection of human milk and breastfeeding. Journal of pediatric nursing, v. 37, p.